# Tolha Socialista

ANO I - 15 de Agosto de 1948 - N.º 10

EDITADO PELA COMISSÃO ESTADUAL DE SÃO PAULO DO
PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Diretores responsáveis : Antônio Cândido e Arnaldo Pedroso d'Horta Gerente : Febus Gikovate

Redação : Praça da Sé, 237 - 2.º and Telefone 3-2520

### SÃO PAULO -- BRASIL

# CONTRA A NOVA LEI DE SEGURANÇA

Resolução da CE reunida em Santos - Pela imediata revogação das leis de exceção

A bancada socialista da Câmara Federal votou, de acôrdo com decisão prévia da Comissão Nacional, a favor do lei de reforma dos militares, substitutivo Afonso Arinos. A Comissão Executiva Estadual de São Paulo, foi de parecer que esto atitude não a correspondia à orientação e aos interêsses do Partido Socialista Brasileiro. Propos que fosse incluída no ordem do dia da reunião plenária da Comissão Nacional, de 20 de Maio, a discussão da assuato, a titulo de auto-critica de acôrdo com o art. 60 dos estatutos, a discussão da atitude do P.S.B. em face da referida lei, Discutido o assunto, foi aprovado, por seis votos contra cinco, a seguinte resolução: "A Comissão Nacional verifica que para os interêsses do Partido Socialista Brasileiro teriasido mais conveniente votar contra a lei de reforma dos militares".

Na reunião da Comissão Executiva Nacional, que se seguiu à reu-nião plenária da Comissão Nacional. membros ausentes nesta último, fizeram declaração que vota-riam contra a referida resolução, coso presentes. A Comissão Executiva Nacional comunicou à Comisssão Estadual de São Paulo que a ques-tão seria novamente debatida na próxima reunião da Comissão Plená-ria e que seria enviado material a respeito às Comissões Estaduais. A Comissão Executiva Nacional assim procedia, dado o fato de ter sido a referida resolução aprovada por uma maioria ocasional. A Cemissão Es-tadual de São Paulo reconhece que a majoria foi ocasional. Reconhece tambem que, dada a importância da questão, que a seu ver envolve posição de princípios do Portido é de La desejar tima nova manifestação do orgão dirigente máximo do Par-tido. Acha necessário que se evite, a todo custo, uma nova maioria ocasional. A Comissão Nacional se

compõe de quinze membros, residentes no Distrito Federal, mais os presidentes dos Comissões Estaduais. A próxima manifestação da Comissõa Nacional só não será possível de atribuida a uma nova maioria ocasional si todas as Comissões Estaduais se monifestarem a respeito, cada uma com um voto a que têm direito.

A Comissão Executiva Estadual de São Paulo resolveu submeter o seu ponto de vista a apreciação da Comissão Estadual plenária e enviar cópie do documento a todos as Comissões Estaduais (de acôrdo com a recomendação da Comissão Nacional na sua reunião de 15 de Dezembro de 1947), que, de posse tombém do decumento a ser encaminhado pela Comissão Executiva Na Janal, poderfor describir a questus e opinar o respeito.

Assim procedendo, a Comissão Executiva Estadual de São Paulo, está certa de que contribue para o esclarecimento da nossa política, de

que se mantém rigorosamente de acórdo com os estatutos do Partido. res. A discussão não pode se limiao aspecto juridio co formal do problema. Deve, antes de mais nada. focalizar o seu aspecto político. O P.S.B. considerou e considera atos otentatórios ao regime democrático o fechamento do P.C.B. e a cassação dos mandatos dos parlamentares eleitos sob sua legendo. Lutou Camara e fóro delo, com todos as suas forcas, contra estes atentados à nossa Constituição e ao regime democrático. Mostrou, pela voz de seus parlamentares, as perigosas consequências, sob a forma de lei de exceção, corolários inevitáveis das decisões anti-democráticos já tomadas. Mais de uma vez os parlamen-tares do P.S.B. denunciaram da tribuna da Câmara as violências e as arbitrariedades dos orgãos policiois que não respeitavam os direitos do cidadão consignados na Constituição. Tanto é isso grave que o deputado Raul Pila achou que necessitavomos de uma lei de segurança do cidadão e não do Estado. O Estado tem o direito de se defender contra as tentativas de subverção violento das instituições vigentes. Pode e de-ve fazê-lo através de dispositivos do Código Panal que pyrem os ntos o a sua preparação. Não podemos, entretanto, concordar que se façem leis de exceção que visem grandes. setores do população aos quais foi tirada a possibilidade de uma atua-ção legal no terreno político. Não

podemos fornecer armos que serão utilizados indiscriminadamente contra os adversários políticos da situação. O texto da lei, quando diz "propagarem doutrinas de associação su partidos que tenham sido impedidos de funcionar legalmente" está em desacordo com a Constituição que garante" a liberdade no terreno doutrinário. Um partido político pode perder a existência legal devido a atos que põem em perigo as instituições democráticos e não devido á sua doutrino, expressa em seu programa. Caso contrário não teria conseguido registro. É fácil relacionar doutrinos com partidos políticos ilegais, desde que se tornem

incómodos às classes dominantes. Este é o perigo principal desta lei e de suas similares. O Partido Socialista não pode concordar com nenhumo restrição no terreno doutrinário. Só pode admitir penalidades contra os atos de subversão violento, a sua preparação e incitamento para os mesmos. E nesse caso, os dispositivos das leis militares são bastante claros e suficientes. Linha de conduta análoga deve ser

Linha de conduta análoga deve ser seguida pelo Portido Socialista em face das outras leis em elaboração. Não lhes podemos dor 2 nosso vato. Só podemos admitir a existência no Código Penal de dispositi-Continúa no 3.a pag.

### COMPLETA AUTONOMIA E LIBERDADE SINDICAIS

Por eleições livres, e contra a interferência governamental nas organisações de classe

1. — A organização sindical dos trabalhadores deve ser regulada par lei que assegure a mais completa autonomia e liberdade dos sindicatos. Os dispositivos legais devem lentifer-se-scriptantante rate estabalectimento das normes fundamentais destinadas a assegurar os direitos dos sindicalizados e a possibilitar a funcionamento de suos associações. Os socialistos não podem aceitar a ingerência, obbre os sindicatos, de

quoisquer organismos estranhos de composição administrativa ou mistra patronal operária. Tanto a discidad se sus fundos sóp questãos da escutarso interesse dos trabalhadores. A unidade sindical dos trabalhadores, que é um ideal a ser atingido, não pode ser alcançada por meio de leis restritivos, nem de med.dos cerectivos; ela deve ser obra dos próprios trabalhadores, realizada em virtude do amadurecimento de sua canciência político.

Assim sendo, a Comissão Estadual do Partido Socialisto Brasileiro em São Paulo, tendo em vista os dispositivos do ante-projeto de lei sindical era em curso no Parlamento Nacional, manifesto-se:
 Costra a limitação dos sin-

3. — Contra a limitação dos sindicatos a um único tipo — o tipo profissional — entendendo que deve ser deixada oberta a possibilidade à constituição de sindicatos à base de industrio, de empréso, de local de trobalho, profissionais, de atividades conéxas, ou mistos, conforme a conveniência.

Contra a proibição da existencia de mais de um sindicato da mesma profissão ou da mesma otividade econômica no mesmo âmbito territorial.

 Contra a fixação de um li-

mite numérico ou proporcional minimo, para a constituição inicial dos organismos sindicais.

6. — Contra o estabelecimento

de regras rigidos para a organização da administração dos sindicutos.

7. — Centro e fixação de um

número pré-determinado de federacées ou confederações nacionais. 8. — Contra a instituição de Tri-

bunais Sindicais.

9. — Contra a cobrança do imposto sindical aos trobalhadores

sindicalizados.

10. — Contra as restrições aos direitos dos operários estrangeiros.

 Contra a restrição de direito de voto aos menores sindicalizados.

Continúa na 3.a pag.

# Repudio á doutrina do capitalismo de Estado

### O PSB saberá distinguir a massa proletária da elite comunista dirigente

A Comissão Estadual do Partido Socialista Brasileiro. Secção de São Paulo, reunida em Santos no dia 27 de Junho de 1948, considerando o problema da posição que os socialistas devem assumir em face da orientação seguida pelo Partido Comunista do Brasil, posto na ilegalidade graças a uma situação que contribuiu para criar cem os seus desmandos teóricos e praticos, mas que representa principalmente um ataque reacionário à liberdade de associação, considera fundamentais os pontos seguintes:

1.o — O Partido Socialista Brasileiro é contrário tanto ao comunismo russo quanto à sua expressão local, o Partido Comunista do Brasil.

2.o — Entre o comunismo como doutrina, e o socialismo democrático, existe uma convergência de objetivos, visto que ambos lutam pela socialização da propriedade, com as consequências de correntes daí, no campo da produção, da distribuição e da organização social — inclusive a supressão progressiva do arcabouça do Estado como forma suprema de controle.

3.0 — A referida convergência não existe, todavia, em relação ao capitalismo de Estado que, na URSS esclerosou numa ditadura permanente o processo de socialização. Segundo as concepções mais elevadas do humanismo ocidental, de que o socialismo é o herdeiro legitimo, os meios empregados para obter um fim não podem substancialmente ser destacados dêste, sob pena de desvirtuá-lo ou, por ou-

tras palavras, e fim não é mais do que a cristalização dos meios e sua projeção definitiva. Ora, na URSS — não importa indagar se por contingência histórica ou por desvio político — a concentração estatal criou uma contradição deshumana, e portanto anti-socialista, entre a razão de Estado e as fórças produtivas. Aquela, encarnada numa poderosa e vasta elite burocratica, estas, como nos estados burguezes, mantidas na condição proletária, quando não exploradas em campos de concentração seb a forma de trabalho forçado. Assim sendo, os socialistas declaram que não havendo identificação do capitalismo russo de estado com o comunismo, não há convergencia de alvo, mesmo remota, entre êle e o socialismo.

4.c — O desenvolar dos acontecimentos colocou em nossos dias o problema da conduta política como escolha entre a adesão ao capitalismo russo de estado e o capitalismo burguês norte-americano — ambos na fase suprema das suas manifestações imperialistas. Para muitos, a escolha pareceu inevitável, e na Europa vários partidos socialistas optaram por um lado ou

outro. O Partido Socialista Brasileiro acha que tal escolha, na fase atual, e para os brasileiros, é não apenas desnecessária como prejudicial. Repelindo o imperialismo soviético, repele igualmente o imperialismo norte-americano que nos ameaça diretamente com a voracidade insaciável dos seus trustes.

Continúa na 4.a pag.



### RELATÓRIO DA SECRETARIA DA COMISSÃO MUNICIPAL

Ao iniciar o relatório da secretaria da Comissão Municipal, que deve versar sóbre questões gerais de organização e funcionamento do Partido, no período compreendido entre joneie junho déste ano, propon externar algumas observações ticas e opiniões que, muito embora tenham muito de pessoal, representam o fruto de nossa experiência organizatório, em função do cargo ocupado, nêsses últimos seis mêses. Entendemos que não devemos apresentar ao julgamento crítico dos companheiros reunidos em assembléia, apenas alguns números que representeni a estrutura e o funcionamento desta Comissão Municipal, mas, ande tudo, uma exposição critica das falhas e progressos verificados o suas causas, entim, dos fatores posi-tivos e negativos de nosso traba-lho partidário, no ámbito municipal, afim de que, ao deixar o mandato, possumos transmitir aos companheiros da nova Comissão a ser cleita, pouco da experiência obtido, a título de contribuição para um me-Ihor desenvolvimento do Partido. Sobemos que a Comissão Munici-

pol deve ter seas atividades mais orientados num sentido administrativo, cabendo-ihe especificamente manter a estrutura orgânica do Partido, pelo controle e movimentação dos seus organismos de base - os grupos. Mas, num partido político, sobretudo num partido socialista, cuia ação deve ser profundamente educativa, não é possível haver órgãos puramente administrativos, porquanto a vida orgánica está condicio-nada a atividade política, que é o seu fundamento e a sua funcidade. Porisso, ao examinarmos as deficiências organizatórios do Partido, rentadas pelas'suas arganizações base, temos de levar em conta, antes de tudo, os fatores políticos que as determinan

Teriamos de alongar demasiado ês-te relatório, se fossemos examinar rodos os fatores políticos que atuam sóbre o nosso Partido, determinando as suas debilidades organizatórios atuais. Um relatório de ámbito municipal não comportaria, mesmo, um exame dessa natureza. Entretanto, temos de assinalá-los, afim de não cairmos em falsas apreciações.
As debilidades políticas de nosse

Partido são, em parte, as de todos partidos socialistas dos demais países e, em parte, decorrentes da si-tuação especial do Brasil ou de defeitos orgánicos e políticos do próprio Partido. Sabemos que a situação dos socialistas, em todo o mundo, é difícil, comprimidos que se véem entre os dois bloces imperialistas americano e russo — sem grandes possibilida-des de oferecerem às massas empobrecidas e exasperadas uma terceira saida próxima, uma perspectiva imadiata de solução. Enquanto a posição reacionária, do capitalismo clássico de um lado, e a dos comunistas, de outro lado, se apresento fácil e accessivel às grandes massas — jogar no perde ou ganha tudo na lu-ta Estados Unidos — Russia — a posição socialista se apresenta dificil, uma posição raciocinada que exige, ao mesmo tempo, energia re-volucionária e combatividade esclarecide. No Brasil, temos a agravante da falta de uma tradição socialista, do baixo nivel politico e associative de nosse povo, da tradição cau-dilhesca política brasileira, dificultando u ação de um partido de estrutura democrática como o nosso, o alheiamento cm que sempre se mantiveram o proletariado e a classe mées naturais do nosso Po do—da vida política, a predominán-cia de elementos da classe médio em nossas fileiras partidárias, com os naturnis entraves decorrentes do individualismo e ausência de espírito dis-ciplinado dessa classe, e outros fatores semelhantes. Entretanto, um fa-tor positivo teriamos a assinalar, representando uma vantagem para o S.B.: — a desmoralização e o esfacelamento de quase todos os demais partidos, que foram incapazes de se manterem como auténticos partidos. fora da agitação das épocas de eleições, através de uma atuação permanente, propagano stica e educativa. Mas, infelizmente, esse fator positivo não tera sido, a aceso ver, aprovertado devidamente, enbendo nisso, sem dávido, cérios responsabilidades nos superiores do Portido. Não temos sobido contranor à inércia e ao vazio dos demais partidos políticos, uma ação firme e enérgica de proselitismo e propagando em torno de nosso programa e de nossas posições políticas fundamentais. Não temos sabido contrapor à incapacidade moral, ideológica daburguesia perante as massas populares, uma podaburquesia litica firme, de afirmação de principios novos, revolucionários no pano-rama brasileiro, de valores morais, políticos e ideológicos capazes de incutirem em nosso povo ánimo combativo e perspetivas de um futuro digno no estado de desilvido e confusão em que se encentra esse nosso povo. Temos mantido certo diletantismo no encarar a vida parti-dária e certa timidez no encarar os acontecimentos políticos, limitandonos a posições defensistas — defesa da legalidade, defesa da ordem democrática, esquecendo-nos que essa posição desarmo toda combatividade e perde muito do prestigir do Par-tido perante as massos populares, parque para muitos se nore enta com o aspecto de defesa do estado de coisos otual e da ordem social dominante. Temos nos limitado, também, em arando parte, a tomar ocsição em acontecimentos provocados pela governamental ou pela ação de outros partidos políticos — os comunis-tas de um lado e os partidos burgueses de outro -- como se fossemos incapazes, pela nossa pequena expressão numérica, de das causa a acontecimentos políticos ou de mo-

difica-los pela nossa intervenção. Tais debilidades políticas reflatore, necessariamente, no vida orgánica do Portido e de forma poderesa, determinando a fraqueza de sua base. E isso pode ser observado claremente nos organismos de contrêle da base partidória de mais responsabilidade, como é a Comis-são Municipal de São Paulo.

A atual Comissão, cicita a 19 de janeiro, contava com quinze mem-bros que, na ocasião, foram julgados dos mais capazes e ativos, em São Paulo, excluídos os que já possuiom cargos no Comissão Estaduo! Entretanto, e maioria désses com-panheiros fracassou no desempenha da missão que lhes confiarem os companheiros. Forcoso é confessá-lo, o Comissão Municipal que ora dei-xá o mandato, esteve muito abuixo das responsabilidades que lhe in-cubiom. Dos quinze membros clei-

Continúa na 3.a pag

### RESPOSTA DO VEREADOR SOCIALISTA

Respondendo a certas insinuações caluniosas dirigidas à suu pessoa na cămara dos Vereadores, o compa-nheiro Cid Franco pronunciou estas

Quanto à insinuação, que pela se-gunda vez foi feita nesta Câmara, de ser cu um elemento comunista infiltrado no Partido Sociolista Brasileiro, venho dar a resposta do meu partido e a minha resposta, esperando que os nobres Vereadores acreditem na sinceridade da palavru do meu partido e na sinceridade da minha palavra.

Tenho em mãos uma carta. É a pelavra do men partido:

"S. Paulo, 25 de maio de 1948. Companheiro Cid Franco: A Comissão Municipal do Partido Socialista Brasileiro, em face da insinuação de que o componheiro é um comunista infiltrado em nosso partido, manilesta a sua repulsa ti atitude de quem quer que lance mão desse expediente como arma politica.

Reafirmamos nossa inteira aprovação à conduta, idéias e orientação do companheiro, que se encontram em perfeita consonância com o programa e os principios do nosso partido. (a) Fulvio Abramo, presidente da Comissão Municipal. De inteiro acordo com os dizeres desta carta. (a) Alipio Correa Netto, presidente da Comissão Estadual".

E agora, sr. Presidente e nobres Vercadores, a minha palavra.

Não me enverganho de haver militado, na mocidade, em 1932, per-

fica o seu erro, negando apoio a uma resolução reabilitadora que preten-dia recolocar os fores democráticos

"O mais lostimável désse triste episódio é que os dois prupos que se dividiram em torno das moções fi-zeram-no obedecendo a intuitos podemonstrando o menor interésse na delesa da democracio — que é o de que se trotava — mos tão sémente na defesa de suas posições pelítico-partidários eventuais.

"O Partido Socialista Brosileiro condena vecmentemente tal insinceridade democrática e reafirma a sua posição de lutar com todas as suas forças contra o integralismo e con-tra esse ambiente deletério que lhe é tão propicio. Entende que a As-sembléia Legislativa de São Paulo, quer através dos deputados que apre-senturam a moção integralista openas com o intuito de fazer dela um motivo de exploração política a vor do opvérno, quer através dos deputados que votaram contra ela, por encará-la tão somente com espírito de oposição sistemática, acaba de prestar a maior dos desserviços à democracia". tanto, há 16 unos, não no Partido Comunista do Brasil, a que nunca pertenci, mas no Socorio Vermatho Internacional, organização auxiliar duquele partido. Fui expulso do me-vimento, em 1932, per indisciplino, por haver protestado contra atituaes e atos que mo nareciam injustos.

Soquissosse onas de luta de conciencia, de estudos, de observação, durante os quais não me filiei a nepartido burgués, parque não deixei de ser contra a exploração do homem pelo homem, contra a ganoncia conitalista.

Essa observação, esses estudos, es-

so luta de consciêncio, esse droma está exposto em meu livro "A procura de Cristo", publicado 11 antes das insinuações que se fizeram nesta Cámara. E esso luta da cons-ciência foi anolizada e compreendido por figuras respeitáveis do literatura brasileira contemporánea, como Nelson Werneck Sodré, Tasso da Silveira, Jorge de Lima, Edgard Cava-lheiro, Origenes Lessa, Mucio Leão, Oscar Mendes, Luiz da Câmara Cascudo, Rubens do Amarol, Afonso Schmidt, Tristão de Athayde. O que agora se delata vem com um atraso de muitos anos. Refere-se à minha macidade e foi contado por mim mesmo e também pelos editores do primeira edição do meu pobre traba-lho, lá se vão 11 anos. Eles diziam: "Este livro foi escrito após uma fase inquieta e torturada da vida do av-tor, que veio do materialismo para o espiritualismo depois de viver, em toda a sua realidade, a experiência das lutas políticas proletórias, ampliando sua observação do mundo e dos hemens, passando por sofrimen-tos e desitusões, pela fame e pelo

Meus adversários políticos, se estudarem com imparcialidade o meu passado, nele encontrarão o idealismo de um rapaz que se proletarizou voluntàriamente na luta contra o capitalismo; de um rapaz que andou, por estas ruas de S. Paulo, às vêzes sem dinheiro para duas refeições diórias; que se mantinha traduzindo livros ("Judeus sem dinhei-ro", de Michael Gold, "Homens e Maquinas", de Larisa Reissener) e es-crevendo reportagens para a impre:nsa; que conviveu com trabalhadores pauparrimos; que se integrou na vida dos exclorados e oprimidos pela ganáncia da burguesia.

Meus adversários saberão que esse rapaz, nos tempos da sua primeira luto politico proletária, já era bacharel em Direito e poderio propredir economicamente defendendo patrões contra operários, defendendo os interêsses dos ricos, se não tivesse, desde 1930, ideais socialistas, ainda vagos, indecisos.

Esses ideais se firmaram com estudos posteriores sóbre o marxismo, concepção filosófica da História e doutrina política segundo as quais o Estado burguês deve ser abolido pela violência da Revolução Proletária.

Mas esses ideais se ampliaram de-mocràticamente, desde 1934 — e disso tenho testemunhas — quando me tornei espiritualista pela convicção noscido de fotos estudados e con trolados cientificamente, comprobatórios da continuidade da vida humana em planos superiores, da sobrevivência do espírito, da existência da alma, convicção que hoje não temo confessor dentro e fora deste plenário. Companheiros atuais desses meus estudos poderão corroborar, a qualquer momento, esta profissão de fé espiritualista, incompativel com os principios moterialistos do marxismo.

se fez nesta Camara, eu havia escri-to, em meu livro "A" procura de Cristo", referindo-me a S. Francisco de Assis, e gostaria que estos pala-vros e esta experiência fossem ouvidas por muitos jovens de hoie:

. Foi voluntariamente que despiu seus trajes luxuosos para sempre. Tornou-se voluntòriamente o mais po bre dos pobres.

E dai, sr. presidente e nobros ve-readores, a minha atitude lágica nesta Câmara, no discurso que pronun-ciei na sessão de instalação definindo o linha política do meu partido e realirmando os meus ideais anticapitalistas:
"A nossa luta contra os interês-

ses capitalistas — disse eu na sessão inaugural — não se fará com a pregação da violência, do golpe, dos surpresos que se tromam na treva. Acreditamos na vitório do mo sem o exterminio pessoal de uma classe, vitória dialética, nascida pa-cificamente das urnas e gerada pelos próprios contradições de ordem econômica e social em que se baseia o regime copitalista".

Continúa na 4.0 pag

### O PSB denuncia as atividades do fascista Plinio Salgado

Como se sabe, os "galinha-verde" de Plinio Salgado, sob a moscara de Partido de Representação Popurealizaram em Campinas Convenção Nacional dos Estudan A Assembléia Legislativa do Estado guiado pelo mão do fascisto Loureiro Junior, aprovou uma moção congratulatória pela reunião integralista. A ésse respeito, o Partido Socialista Brasileiro, pela sua Co-missão Executiva Estadual, deu à publicidade dois comunicados, que

transcrevemos:
"Ao povo de São Paulo —
O partido fascista indigena — agora denominado Partido de Representoção Popular — vem de obter da Assembléia Legislativa de São Paulo uma moção de aplauso pelo con-gresso "soi disant" estudantil que realizou em Campinas, com o niti-do fim de rearticulação e agitação partidárias.

"A aprovação de uma resolução dessa natureza pelos deputados peu-listas é tanto mais grave quanto é certo que idêntica moção havia sido quase que unanimente repudiado pela Cámara Federal dois dias antes.
"É profundamente doloroso veri-

ficar-se que, embora em número re-duzido, todos os partidos políticos com representantes na Assembléia, aprovaram a escandalosa moção pró fascista. Justificaram-se alguns desdeputados, posteriormente, alegando que teriam dado sua aprovação inadvertidamente, ignorado o alcance que a moção poderia ter e efetivamente tem. É obvio que a ina-dvertência não pode excusor nem di-

minuir a enormidade do erro; ao contrário, é mais uma agravante o de-por em desabono desses deputados, que não sabem ou não querem cum prir honrosamente o mandato que lhes foi conferido pelo povo.

"O Partido Socialista Brasileira, que não tem representantes no Có-mora Estadual, vale-se deste ensejo para denunciar vecmentemente à a-pinião pública todos os deputados que votaram pela moção fascista e tados os partidos que tendo-os em seu seio não tomaram ou tomarão providências imediatas e públicas pa ra a reparação desse grove erro a consciência democrática do Estado e do país.

"O Portido Socialista Brasileiro, quanto lhe concedam suas forcas. não permitirá que o fascismo, oculto ou escancarado, volte a se entroni-zar no Brasil. Partido Sociolista Brasileiro — Comissão Estadual de São Paulo. (a) Plinia Gomes d eMela -secretário geral".

No dia 31 de julho, depois da Assembléia Legislativa ter insistido no erro, a Comissão Executiva Esta-dual lançava um segundo manifesto:

"O Partide Socialista Brasileiro sente-se no dever de vir o público, ainda uma vez deploror o atitude da Assembléia Legislativa do Estado, no que se refere à questão do congresso integralista reglizado em Camso integralisto realizado em Com-pinas. Dapois de ter aprovado uma mação de congratulações por esse conclave fascisto, quando parecia tê-la feito por inadvertência, a As-sembleia, agora, práticamente rati-

da Assembléia nos seus devidos têr-

líticos subalternos e inconfessáv

#### CAMPANHA EM PROL DN -PETROLEO NACIONAL

A propósito da orientação que vem sendo dada à camponha de defe-sa do petróleo brasileiro, a Comissão Executiva Estadual do P.S.B. em São Paulo dirigiu a todas as comissões municipais e grupos de base do

Sao Paulo dirigiu a todas as comi-partido a seguinte circular: "O Partido Socialista Brasileiro já tomou posição pública em face do problema do petróleo. Fê-lo otrade uma decisão da Comissão Nacional e dos discursos do deputado Hermes Lima na Câmara Fe-deral. O Partido Socialista Brasileiro manifestou-se, nos atuais circuns-tàncios, a favor da nacionalização do petróleo e da sua exploração sob forma de monopólio de Estado, e contra as concessões aos truts estrangeiros. Esta posição é decorrência lógica de nosso programa, su-bentendendo-se, naturalmente, que bentendendo-se, naturalmente, que pleiteando a nacionalização do indústria petrolífero, tudo fará para que a mesma se processe segundo as normos previstas no nosso programa

Iniciou-se, e está tomando vulto, umo campanha popular, organizada sob a forma de Centros de Estudo e Defesa do Petróleo, que mobilizo os massos, visando levá-las a luto contra o Estatuto do Petróleo que se propõe entregar a exploração des jazidos aos trusts internacionais. Esta campanha está tomando feições perigosos e ameaça transformar-se em movimento demagógivo, de con-teúdo nacionalista-chauvinista.

É dever de todos os socialistas que participam mais ou menos mente nesse movimento, evitar, na medida de suas possibilidades, a turpação do mesmo, a sua utiliza-ção para fins partidários inconfessáe, ao mesmo tempo fazer com cheque ao conhecimento de todos a posição do Partido Socialista

na questão do petróleo. É, assim, indispensável que sejam, em todas as oportunidades, frisados os seguintes pontos, com o máximo clareza

1. — O Partido Socialista à de opinião que o solução adequado do problema do petróleo não tem as virtudes de uma variaba de condão no sentido de resolver definitivamente a calamitosa situação econômica. político e social em que nos encon-tramos. Outros problemas tão ou mais importantes como, por exemplo a re-forma agrária, devem ser resolvidos com urgência, afim de minorar os sofrimentos das massas trabalha O Partido Socialista, embora lutando por reivindicação imediatos, capazes de serem satisfeitas no atual regime e a nacionalização do indús-tria petrolífera é uma delas está convencido de que sómente a trans-formação econômica e política do ctual regime no sentido socialisto é a solução eficaz para a profunda crise que nos assoberba.

2. — O Partido Socialista é con-

tra a entrega das jazidas petroliferas aos trusts estrangeiros, não pelo fato de serem estrangeiros e, sim, por serem trusts. Atitude análoga tomaria o P.S.B. se se tratasse de um trust petrolifero nacional. Deve ser ressaltado o caráter de trust internacional e não estrangeiro e a política adotada pelos mesmos no sentido de explorar e escravizar

massas trabalhadoras e fomentar revoltas e guerras em benefício dos lu-cros a serem auferidos pelos capitalistas associados nos referidos trusts O Partido Socialista opõe-se, ossim, com toda a energio, a uma possível demagógio nacionalista de luta de luta contra a entrega do petróleo aos trusts capitalistas internacionais.

3. - O Partido Socialisto é pelo exploração do petróleo sob a forma de monopólio de Estado em aposi-ção à que entrega aos grupos capinacionais ou estrangeiros, que openos visariom auferi: lucros de sun exploração em detrimantos dos interesses do povo trabalhadur. Mas, o P.S.B. quer que esse monopólio de Estado, ou sejo, a nacionalização da indústria petrolífera, se reolize segundo as afirmações de nossa programa, isto é, que seja assegurada a participação dos trabalhadores na direção dos emprêsos a serem criadas. É preciso esclarecer, em todas as aportunidades, que a porticipacão dos trabalhadores na direcão das emprésas nacionalizadas é indispensavel para evitar que as masmas sejam explorades em beneficio exclusivo das atuais classes dominantes e se transformem em elemento porc um futuro capitalismo de Estado económico e politicamente totolitá-

A Comissão Executiva Estadual de São Paulo lança um apelo a todos os militantes socialistas para que tornem público, em tacas as opertu-nidades, e com toda a cloreza, a posição do P.S.B. na questão do

panorama político brasileiro. Embora mantenhamos a maior independência em relação aos demais partidos. denunciando - os sem exceção, temos que lutar pelas reivindicações indispensaveis à manutenção do precario regime democrático em que vivemos e portanto, temos frequentemente de compor forças. Podendo nos encontrar comunistas no campo parlamentar e. mesmo, na atividade legal, falo-emos sem a menor concessão teórica e mantendo no plano geral as nos-

10.0 — No seu ataque ao Partido Comunista do Brasil, o Partido Socialistros partidos, porque se não admite colaboração de interesses comer-

### RESPOSTA

Conclusão do 2.a pag. Sr. Presidente e nobres Vereadores, um marxista, um materialista, um filiado ao movimento comunista soviético não poderia dizer estas pala-vras que proferi na sessão inaugural e vou agara repetir:
"Esse ajustamento socialismo e li-

berdade — não loi realizado pela ditadura do Partido Comunista na Russia, por isso mesmo que se trata ditadura, isto é, de um governo baseado em principios rigidos, que transformou em totalitarismo li-berticida o seu vosto sistema buro-

Sr. presidente, se eu fosse hoje o que fui hà 16 anos — marxista, ma-terialista, acreditando na violência da Revolução Prolotória para abolir o capitalismo — eu o diria aberta-mente, em comicios, onde quer que fosse, porque não tenho o menor ceio de dizer o que penso e o que

Mas não sou hoje o que fui há 16 anos, sou hoje um espiritualista con-victo que luta pelo socialismo, luta contro a ganància capitalista, por meios legais, parlamentares, democráticos. Ideológica e práticamente, não aceito nenhuma espécie de ditadura. Oponko-mo à ditadura proletária dos russos, que surgiu como provisoria e se tornou definitiva. Prezondo, acima de tudo, a liberdade de pensamento e palavia, considero um erro e um perigo a política de persequições e prisões por idéias. As idéias combatem-se com idéias e não com a força, não com a vio lência. E não vejo lógica em prender comunistas, totalitários da esquerda e deixar à solta integralistas, nazis-tas, fascistas, totalitários os da direita

Pertenço a um partido que defende este lema: socialismo e liberdade. O socialismo com as liberdades tun-damentais da criatura humano, liberdades sem as avais a criatura hu-

do Trabalhista Nacional são camarilhas de exploração demagógica do proletariado: que o Partido Social Progressista é um nibrido dos demais e que nenhum dèles merece a confianca popular.

11.0 - O Partido Socialista Brasileiro se propõe lutar nos quadros da democracia burguésa, pro-curando liquidar, nela, as ameaças totalitárias e az escamoteações conservadoras. Sabe que a liberdade burguesa é em grande parte ficticia, mas que é um minimo passivel ampliação por meio da luta diaria, da doutrinação e da atividade legal: um minimo que importa preservar em nossos dias de depravação do sentimento de liberdade, para que, fiel ao nosso programa de Socialismo e Liberdade, possamos atingir a democracia socialista, com o fim da exploração do homem pelo homem.

Téses apresentadas comp. Antonio Candido, em nome da Comissão em nome da Comissão Executiva Estadual, e que forom aprovadas na reu-nião plenária da Comissão Estadual realizada em Sontos a 27 de junho de 1948, puro serem enviados como sugestões à Comis-são Nacional.

mana deixa de ser o que é. Com essas liberdades o socialismo está em marcha na Inglaterra. Por que não há de acontecer a mesma coisa no Brasil, em todo o mundo e um dia no própria Russia? A verdade é que cominho para o socialismo.

Mas, se ser comunista, é agir como tenho agido nesta Cámara; se é combater um prefeito que foi suspenso de sua profissão pela Ordem dos Advogados; se é denunciar representantes do povo que defendem envene-nadores do povo; se é mostrar o absurdo de se querer comprar por 10 milhões de cruzeiros uma pedreiro que vale apenas 1 milhõo e 590 mil; se é pleitear a isenção de impostos para o livro; se é pedir ou exigir que a Prefeitura construa prédios escolares; se é denunciar negociantes ini-doness que se aproveitam de um pro-prio da Municipalidade para realizar transações duvidosas; se é criticar tudo o que me parece constituir des-mando administrativo; se ser comunistato é agir assim, então, sr. presidente não sou openos eu o comunisto desta Cácinara, parque muitos e nobres vereadores sabem travar esse bom combate melhor do que eu.

Sr. presidente, a opinião que faz de minha pessoa o grande médico brosileiro Alipio Correa Netto, presidente do meu partido, importa muito mais, para mim, do que a insinuação que aqui se ventilau. Alipio Cerréo Netto, um dos maio-

res médicos do nosso Pais, ou antes e melhor, um dos maiores cirurgiões da atualidade, é também um grande soldado que respeito. Alipio Correa Netto foi expor a vida, durante a querra, no proprio campo da luta contra o nozi-fascismo, contra o totalitarismo da extrema direita, contra os inimigos da liberdade,

Derrotado o nazi-fascismo. tidas os liberdades democráticos de nossa terra, ou esta pequena soma de liberdades democráticas da nossa de liberdades democraticos da libera terro, Alipio Corréa Netto, João Mangabeiro, Hermes Lima, Domingos Velasco e todos os seus os seus companheiros, entre os quais tenho a honra de defender o programa do Partido Socialista Brasileiro, legalmente, democráticamente, nos parlamentos ou fora deles, programa sin-tetizado nos duas palavros do nosso lemo! — Socialismo e Liberdade".

### O VEREADOR SOCIALISTA ALERTA A CAMARA MUNICIPAL

de baile valeria quando muito uns 200 mil cruzeiros. Ou talvez menos. Mas a velha amiguinha da sr. pre-leito, que há pouco tempo recebeu des moss da "teatróloga" em lindo revolverzinha importado da Italia, acha que é bem melhor padir 1 milhão e 200 mil

O processo está correndo pela Prefeitura. Se esse pagamento se fizer, será mais um alfinete espetado na

viva memória do pavo. A Cámara deve estar vigilante, pa-ra que não se realizem negácios camo aquele da exposição do quarto centenário ou como esse do Teatro Municipal.

Quanto ao segundo, informo que contrato de concessão estó para terminar e criaturas espertas já sen-tem água na boca. Devemos impedir o repetição do escandolo Terminará o contrato no próximo dia 4 de julho, porque os espetáculos havidos como contratados pela Prefeitura, e por isso pagos à razão de 50 mil cruzeiros, cada um, tiveram inicio em 5 de julho de 1947, com a apresenta-ção do Companhia italiano de Co-médias, Diano Torrieri-Sergio Tofano.

Não podemos permitir que haja umo reprise da comédia dessi concessão, por meio de uma concorrên-cia aberta e fechada enquanto es-tivermos de férios".

### REPUDIO AO... (Conclusão da 1.a Pagina)

Repudiando a i doutrina do capitalismo de estado, do nacionalismo soviético e do imperialismo armado (que se concretizam no estado totalitário russo), os socialistas repudiam, em consequencia, os seus representantes, isto é, os diferentes Partidos Comunistas. entre os quais está o bra-sileiro. Todos êles, mais ou menos declaradamente conforme o país, visam a implantar o estado totalitário, que se revelou incompativel com o socialismo verdadeiro, de vez que esmaga a democracia pro-

6.0 — Os socialistas não esperam que o Partido Comunista possa desenvolver uma linha coerente de luta pelo povo, visto que é obrigado a amoldar-se às diretrizes vindas da URSS - o que os poderá levar a propor reformas progressivas em fase de revolução popular ou golpes armados em fase de tatica conciliatoria. Deste modo, os socialistas repelem o Partido Comunista tanto como expressão pretensa do comunismo. quanto como partido brasileiro - isto é, sob o ponto de vista geral e sob o ponto de vista particular. 7.0 — Na sua critica ao Pertido Comunista, o Partido Socialista distingue a massa proletária da elite dirigente. Esta, cegamente obediente às formulas russas; aquela, em grande parte caracterizada por uma admirável consciencia de classe e denotadoras de vocação uma intrepidez política socialista capaz de servir de base às conouistas mais fundamentais do socialismo. E é esta circunstancia que nos torna mais confiantes no futuro das lutas sociais no Brasil.

8.o — Repelindo a teoria e o movimento representados pelo Partido Comunista, o Partido Socialista poderá, no entanto. colaborar com os antigos comunistas e com qual-quer outro partido que não seja fascista, em questões de detalhe. Na questão da anistia aos presos politicos, os agrupamentos socialistas e anti-fascistas colaboraram com os comunistas: atualmente. na questão do petróleo. poderemos com eles colaborar; na Câmara Federal, os nossos deputados se aliaram a êles mais de uma vez em questões de ordem prática, como ainda hoje se aliam, para os mesmos fins, a deputados de partidos burguéses.

9.0 - Esta atitude é consequência do próprio

sas reservas.

ta Brasileiro não o considera em separado dos euopõe igualmente a todos. mesmo quando se articula com éles em questões práticas. Com o Partido de Representação Popular de espécie alguma: quanto ao Partido Social Democratico, sabe que é o principal baluarte reacionario no seio da burguesia; em relação aos demais, sabe que a União Democratica Nacional é instrumento da burguésia liberal a serviciais, latifundiários, industriais e bancários; sa-be que o Partido Traba-lhista Brasileiro e o Parti-

### **OPERARIO** FRONT

GREVE GERAL - Romase tudo estivesse preparado de ante-mão, apenas Togliatti caiu ferido pelas balas de um estudante siciliano os comunistas da C.G.T. orden ram a greve geral na Itália, fazendo uma vez a classe operário de cobája para suas experiências suicidas. O democrata-cristão Scelba, ministro do interior, não fez esperar sua resposta, e sangue correu pelas ruas italianas, sangue de operários vitimados pela política aventurista dos comunistas peninsulares que não aprenderam a experiência de seus correligionários franceses, em dezembro último, quando pretenderam der-rubar o gabinete Ramadier pela força de uma greve geral sem qualquer outro motivo aparente que não o de "protestar". O movimento, suicida como tantos outros, malagrau, e os operários voltaram ao trabalho descendo da sua força de sua arma mais legitima que é a greve, e que vem sendo usada para fins puramente partidários

CISÃO NA C.G.T. - Romo - Como consequência da malograda greve geral efetivou-se a cisão na C. G.T. Adiantando-se aos líderes democrata-cristãos que pretendiom romper a unidade sindical "a fim de salvar" a classe operária das mano-bros partidárias dos stalinistos, os dirigentes comunistas daquelo censindical expulsaram sumariamente os seus companheiros de direção da C.G.T. que pertenciam ao Partido Democrata-Cristão e ao Partido Socialista Dissidente. Di Vitto-rio, secretário da C.G.T. e membro do Partido Comunista, preconizou o emprego da força para afastar aqueles lideres que não concordavam com sua política. Os dirigentes democra-tas-cristãos e socialistos pediram garantias ao poder judiciário, tando ao mesmo tempo que não fosse possive! aos "novos abusos" do C.G.T. usarem seus fundos enquanto a questão da cisão não for requ-

NOVA FORCE OUVRIERE? Roma — Com a expulsão dos lideres não comunistas da C.G.T., efetivou-se a cisão da classe operária italiana. Os mais ardorosos partidários da unidade do proletariado - ou que como tal aparecem os comunistas, foram os responsáveis por este fato. Com a cisão, verificou-se a for-mação de inúmeros sindicatos independentes, propugnando por uma po-lítica sindical que realmente repre-sente os interésses verdadeiros da classe operária, sem ligá-los aos de qualquer partido político. As últi-mas notícias indicam que estes sindicatos que estão reunindo os ele-mentos socialistas dissidentes a democrata-cristãos foramrão uma nova central, mais ou menos nos moldes da "Force Ouvriére", formada pelo veterano Leon Jonaux, quando da cisão na C.G.T. francesa, em conse-quência da greve suicida que os comunistas ordenaram contra o gabi-

CONTROLE OPERARIO DA PRODU-ÇÃO — Londres — Dio a dia aumen-ta a tendência dos operários ingleses no sentido de assegurar o contróle operário das indústrias nacio nalizados. Notícias vindas da Inglaterra dizem que no último congresso Trabalhista os lideres sindicais, ao invés de baterem na tecla do aumen-to do salário, exigiram o contrôle operário da produção. Alta persona-lidade do govérno expressou seus temores quanto a esta exigência nitidamente socialista, pois, "uma vez que os sindicatos controlem a produção, quem defenderá os operários?" esquecendo-se que são os operários que formam os sindicatos. Bastante encorajadora para os socialistas é a noticia de que os operários ingleses

estão vendo os riscos do controle estatal da produção. TRABALHO ESCRAVO — Genebra

—A União Soviética foi contra uma oposta da Federação American Trobalho, no sentido de que a ONU investigasse as condições em que é efetuado o trabalho dos prisioneiros políticos russos. A acusação da F.A.L. de que o trabalho escravo é coisa corrente na URSS não foi tomada em consideração pelo Conselho Social e Económico da ONU por 8 votos contra 6, decidindo-se adiar a discussão

do assunto por um ano.
VIOLAÇÃO DE DIREITOS SINDI-CAIS — Genebra — A Federação Mundial dos Sindicatos pediu que a ONU investigasse a violação dos direitos sindicais que se vem verifican-do em 11 países signatários da Car-ta de São Francisco: Africa do Sul, Grécia, Espanha, Portugal, Irā, Egi-to, India, Birmonia, Argentina, Brasil e Chile

O Conselho Económico e Social da ONU resolveu adiar a discussão do assunto por um ano. A Russia, que se opusera ao exame das condições do trabalho escravo em seu territó rio, foi contra o adiamento da investigação pedida pela F.M.S. que voio como resposta à da Federação Americana do Trabalho, sóbre o trabalho escravo na URSS.

OSF

#### COMPLETA AUTONOMIA E LIBERDADE SINDICAIS

Conclusão da 1.a pag.

12. - Contra a atribuição acs sindicatos da abrigaturiedade de prestarem assitência aos sindicat-

vista a inegarel superioridade do ante-projéto de inicio referido, sô-bre a legislação sindical legada bre a legislação sindicol legado pelo Estado Novo, a Comissão Es-tudual do Partido Socialista Bra-

sileiro em São Paulo, declara-se : 14. — A favor da instituição de del agados sindicais de emprésa e de local de trabalho.

15. — A favor da realização das eleições sindicais nas emprésas e locais de trabalho, sob a direção da Junta Eleitoral.

16. - A favor da votação secreta nas assembléias sindicais, sempre que se trate de declarar ou suspender uma gréve. 17. - A fovor da atribuição à Justica Comum, do exame das ques tões internas dos sindicatos que possam determinar conflitos de reitos entre os associados e as di-

retorias. 18. — A favor da plena autono mia das assembléias sindicais, na decisão das questões profissionais e no exame da atuação da diret: rio.

19. — A favor da extensão dos direitos sindicais aos trabalhado.es de todas as categorias, inclusive agricelas, domésticas, funcionários agricolos, domésticas, publicos ou para-esictais, ferro-viários, maritimos e aeroviários.

— A favor da extensão do 20. direito de voto, nas eleições sindi-cais, aos trubalhadores analfabe-

> Principies adotados reunião plenário da Co-missão Estadual de São Paulo, e a serem enca-minhades como sugestivo è Comissão Nacional.

### RELATORIO DA SECRETARIA DA COMISSÃO MUNICIPAL

Conclusão da 2.a pag.

tos, cinco perderam, pròticamente, seus cargos, por deixarem de com-parecer às reuniões do organismo por mais de três vezes consecutivas, sem justificativa, conforme o Regi-mento Interno da C.M. Dos dez 165tantes não foi possível obter, se quer da metade — cinco — un comparecimento total às reuniões e isso nos parece que é o minimo de trabalho partidário que se deve exigir de qualquer membro de Par-tido que aceita o exercicio de um cargo de direção, pois a eleição pa-ra um cargo de direção não representa honraria ou demonstração de amizade conferida a qualquer companheiro e sim uma demonstração de confiança na dedicação e operasidade, e senso de responsabilidade do membro eleito. Não conseguimos monter nesta Comissão o único sistema de trabalho que pode produ-zir resultados satisfatórios num organismo coletivo: planejamento das tarefas, em cada setor de ativida-des; discussão e fixação dos planos nas reuniões do organismo; execu-ção dos planos fora das reuniões, mediante distribuição do trabalho entre todos. Nêsse sentido, apenas duas tentativas foram feitus, ambas com resultados pouco satisfatários: um plano de propaganda, traçado para um mês, que foi apenas parcialmente executado e um plano de movimentação dos grupos de base, que deu poucos resultados práticos

No tocante ao proselitismo, os resultados não foram muitos satisfatórios: 79 membros novos admitidos no Partido, até 29 de junho, quase todos resultantes de trabalho individual e esporático ou de ade-sões expontâneas, sem um trabalho organizado e sistemático dos gru pos de base. Na arregimentação, também não são mais satisfatórios os resultados, porquanto apenas dois grupos novos se formaram, ambos com vida ainda um tanto instável. O mesmo se poderá dizer, com re-lação aos demais setores de atividade. Excetua-se, talvez, apenas a tesouroria, onde, dentro das nossibi-lidades restritas da Comissão Municipal e das dificuldades decorren-tes das debilidades gerois do Parti-do, cremos que os resultados foram bastante satisfatórios, como se ve-rá pelo relatório do tescureiro da Comissão que ora deixa o mandato. Os companheiros poderão julgar malhor os resultados verificados, pelo exame do balanco de nossas atividades que opresentamos adiante, es pecificando cada um des setores de

Passando à atividade dos grupos de base, temos que assinator as mesmas debilidades que em última análise, se resumem no seguinte: ausencia de espírito militante, de compreensão da atividade politica socialista como ação educativa, constante e organizada, ausên-cia de firmeza e de senso de responsabilidade no cumprimento tarefas, ausência de sentimentos coletivista, de froternidade, com-panheirismo e necessidade de vida associativa, por parte da maioria dos membros dos grupos, inclusive dos membros das respectivas direções. Os grupos, em geral, se mantêm pelo esforço e dedicação de alguns poucos militantes, com compareci-mento muito reduzido às suas reuniões, intermitências de entusiasmo e desanimo, falta de utividade pratica e de vida política metodisada. Frequentemente, limitam-se a tare-fas burocráticos de organização ou fugindo à discussão de temas de interésse político ou ideológico geral, como derivativo para ação, as recriminações, as discussões de assuntos puramente administrativos, a critica negativista de outros órgãos do Partido. Dos grupos existentes, openas dois mantiveram suos reu niões ordinárias com regularidade, o distrital 1 — Centro, e o Profissional 1 — Jornalistas e escritores. Os demais ainda têm necessidade de estímulo direto da Comissão Muni-

cipol, através de alguns de seus membros, para manterem sua estru-

formado, que vem mantendo um ritmo de atividade mais sarisfatório.

certa regularidade, exceto o grupo distrital 5 — Sé, recem-

tura com

atividade da Comissão.

É evidente que tais debilidades têm como causa principal os fatores políticos a que acima nos referimos. É claro que o material huma no com que se pode contar, em nos-so Partido, é ainda precário, cons-tituido de elementos heterogêneos, sem experiência política ou com experiência adquirida em organizações de outro tipo, sem entusiasmo militante alimentado por uma profunda té na vitória do socialismo ou, en-tão, com o seu entusiosmo jo um tanto gasto em anos seguidos de lu-ta improdutiva. Não nos cabe, aqui, portento, apontar nomes ou fazer re-criminações individuais. Em relação aos membros de direção dos or-ganismos do Partido em São Paulo - tanto da Comissão Municipal cedos grupos de bosc — paderemos dizer, apenas que, em sua maioria, não se têm conduzido à altunao se tem conduzido à altu-ra da esforço que o memento exige de todos, vale dizer, não sentiriam por circunstâncias várias, que não cobe indagar, a responsabilidade dos incumbências que lhes foram atribuidas. Caberio, mais propriamente, uma recriminação aos órgãos supe-riores do Partido — a Comissão Es-tadual e à Camissão Nacional, sobretudo a esta última, — pela folta de movimentação política de Par-tido e assistência política cos organismos de base, inclusive a Comis-são Municipal. Na verdade, durante os seis méses de gestão do atual Comissão, muito poucas e de pouca importância política foram as diretivas organizatórias e de ção geral que a Comissão Municipal recebeu daqueles organismos superiores, o que represento, sem dúvida. uma séria falha na organização.

Passaremos, agara, a enumeror os trabalhos da Comissão Mupicipal e sua atuação em cada um dos seteres de atrividade portidária, desde o dia 19 de janeiro último até a última reunião anterior ao presente relatório, ou sejo, 29 de junho de 1948.

### CONTRA A NOVA LEI DE SEGURANCA

Conclusão do La pag-

vos contra atos concretos de subversão violento, a sua preparação e incitamento para os mesmos. Leis restritivos no dominio das idéias e doutrings são enti-democrátices visam assegurar o dominio do regi-me capitalista com suas misérias e injusticas que combatemos em fun-ção mesmo do nosso programa e da nossa existência como Partido.

Na base destas considerações, a Na base destas considerações, a Comissão Estadual de São Paulo, tendo em vista que a Comissão Na-cional, em sua última reznião, re-conheceu que o Partido Socialista deveria ter votado contra a lei de reforma dos militares, que é antidemocrática, quanto à sua forma e conteúdo, — à de opinião que:

1 - O Partido Socialista deveria votar, no plenário da Cámara, contra a lei de defesa do Estado, e propor que o assunto, na medida em que não interfira cors os direitos fundamentais dos cidodãos, se-jo regulado pelo Cádigo Penal.

2) - O Portido Socialista deve ria votar contra leis que visem a demissão de funcionários civis, na base de suas concepções doutrináries ou politicas, manifestados por meios pacificos.

3.- O Partido Socialisto deveria prepor a imediata revogação de to-das as leis de exceção anda em vigor, pois que colidem com as garan-tios dos cidadãos, expressas na Constituicão

A Comissão Estadual de São Pau lo, entretento, diante do reexame do assunto na práximo reunião da Co-missão Nacional e considerando que o revelência da matéria, que envol-ve também as normas da atuação parlamentar dos nossos representantes nos diferentes assembléios legis-lativas, comporta estudo mais aprofundado da têse em debate, resolve apresentar estas suas conclusões em caráter opinativo, e sugerir à Nacional seja convocada uma Convenção Nacional do Partido para o fixação definitiva dos nossas diretrizes nacionais nesse sentido

Trabalho apresentado pelo comp Febus Gikorate, em nome da Co-missão Executiva Estadual, aprovado no reunião plenário da Comissão Estadual realizada em Santos, a 25 de Junho de 1948. DEZ MOTIVOS POR QUE VOCÉ DEVE ASSISTIR À II CONVENÇÃO ES-TADUAL DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, DIA 4 DE SETEMBRO EM CAMPINAS:

1.º) Porque o Partido Socialista vai discutir a questão sindical e o problema agrário como nunco você viu nenhum outro partido discutir em suas reuniões internas;
2.º) Porque você é um homem do povo e precisa conhecer a fundo

tados os partides políticos apra saber qual dispôc de melhores condições para representar e defender os interesses do pavo;

3.º) Porque você, embora pertencendo a cutro partido, ou não pertencendo a nenhum pode intervir nos debates, sempre que o faça com espírito de colaboração:

4.º) Porque nunca na história política do país vocé encontrou cutro partido que fizessé absolutamente públicas, as reuniões de todos os seus

órgãos internos, sejam quais ferem os assuntos discutidos;
5.º) Perque nunca você viu um partido político discutir os problemos que afligem a coletividade com tenta isenção e desejo tão sincero de

acertar; 6.º) Porque você está cansado de todos os chamados grandes partidos e esta é oportunidade para você ver se c Partido Socialista tem os mesmos defeitos que os outros; 8.º) Porque você é contro o capitalismo;

9.°) Parque você é contra o comunismo, embora ache que o comunis

mo tem algumas coisas boas;
10.9) Porque tedos precisamos dar uma resposta democrática aos
integralistas, que tentaram fozer de Campinos o ponto de partida de
sua rearticulação nazi-fascista.

#### NOTICIAS DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

### SEGUNDA CONVENÇÃO ESTADUAL DO PARTI-DO SOCIALISTA BRASILEIRO EM CAMPINAS

Em 4 e 5 de setembro próximo realizar-se-á em Campinas a segunda convenção estadual do P.S.B. A Ordem do dia a ser discutida é a seguinte: 1) Relatório da Comissão Estadual; 2) A posição do PSB em face da Lei Sindical; 3) Aspectos da questão agrária; 4) Eleição da Comissão Estadual; 5) Várias.

A sessão solene de abertura da Convenção rea-lizar-se-á no Teatro Municipal. A convenção será encerrada com comício em praça pública. Todas as sessões da convenção serão públicas. Comparecerão delegações de todos os municípios, dos Estados vizinhos, todos os vereadores eleitos pela legenda socialista, representantes da comissão Nacional do Partido e os deputados federais João Mangabeira, Hermes Lima e Domingos Velasco.

# MOVIMENTO DOS ES-TUDANTES SOCIALIS-TAS

Reunidos à séde do P. S. B., no Rio estudantes socialistas do Distrito Federal, São Paulo Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Goiáas, constituiram-se em Movimento dos Estudantes Socialistas do Brasil, organização de ambito nacional destinada a difundir princípios socialistas e a estudar os problemas da classe.

Foi eleita uma Comissão Nacional provisória, que se encarregará da estruturação definitiva da entidade, assim formada: Presidente — Rob Gusmão: Secretário Roberto Francisco Potiguar Dymacau; Tesoureiro - Altino Ferreira das Neves.

#### NOVO SECRETARIO GERAL DA C.E.E. DE SÃO PAULO

Em virtude da renuncia do comp. Plinio Gomes de Meilo do cargo de

Realizou-se no dia 15 de julho, conforme noticiamos em nosso último número, a assembléia municipal do partido na canital, destinada a eleger a nova comissão municipal com mandato até janeiro de 1949. À assembléia compareceram 23 delegados de grupos, além de numerosos companheiros e simpatizantes, bem co-mo os comps. João Carlos de Aze-vedo e João Gonçaives Neto, o pri-meiro, presidente da C.M. de Santos e o segundo, vereador socialisto na-quela cidade.

O relatório elaborado pelo com Costa Corréa, secretário-geral da C. M. que terminava seu mandato, exa-minou o trabalho da comissão municipal, sob todos os aspectos, procurondo anentar as causas de nossas deficiências. O relatório, objetivo e sereno, mostrou bem nossas atuais debilidades mormente no setor de propaganda e arregimentação, pois, 3 anos denois de constituido em tido, conta o P.S.B. em São Paulo, com openos 300 membros inscritos e com os quais se pode contar para trabalhos práticos. Entre aquelas cau-sas apontadas pelo comp. Costa Correa, como responsáveis pela atual situação, situam-se a debilidade do movimento socialista, prensado entre os movimentos stalinista e liberalhurgues, sem poder oferecer solu-ções messiónicas às mussas desesperodas pela atual situação de an-gústia e miséria; a relativa inércia de nossos órgãos dirigentes no sentido de darem uma orientação resoluta e francamente socialisto ao partido, e a composição social de nosso partido, que não pode aindo penetrar nos camados operárias.

Atualmente conta o partido com penas 7 grupos regularmente organizados e com funcionamento mais ou menos normal, ressentindo-se to-dos da falta de espirito militante da maioria de seus membros. Apesar de todas as deficiências apontadas, o re-

### ELEITA A CM DA CAPITAL

Notas sóbre a Assembléia socialista de 15 de julho — Os companheiros que compõe a nova CM

lotório termina com um voto de oti-mismo nos destinos do partido, que de maneira lenta, mas segura, vem crescendo e se mantendo.

Posto em discussão o relatório do comp. Costa Correa, foi o mesmo vivamente debatido pelos comps. presentes à assembléia, tendo sido unro-

Com hase no exposto pelo relatório, a assembleia aprovou as seguintes proposições de caráter organizatório, visando dor maior vida militante aos avadros partidários:

- Maior sentido coletivo nos trabalhos da nova C.M.; 2 — Pro-moção de conferências e realização de comicios nos bairros, foculizan-do assuntos do momento e de interésse geral; 3 — divulgação de uma cartilha socialista, expondo nessas posições em linguagem simples a lim de permitir-se um maior contacto com a massa operária, e facilitando o ingresso de militantes operários no partido; 4 — incentivação da criação de grupos de bairro, embara com pequeno número de militan-tes, atendendo às condições de horário de cada militante

O relatério do comp. Cardoso Máximo, tesoureiro, aprovado por una-nimidade, mostrou que a C.M. hovia suldado todas suas dividas, apesar dos novos encargos que haviam sida contraidos.

Após o relatório do com. vereador Cid Franco, relatório objetivo, mos-trando o trabalho realizado por ele na Camara Municipal no sentido de desmoscarar o atual administração do município como moralmente incompetente para governor a cidade de São Paulo, e depois de vários ossembléia aprovou um voto de con-comps. haverem récipitado que se máis não produziu o Partido na Cá-mara Municipal, foi devido às defi-ciparios de casa de la constanta d ciências de organização interna, a gratulações ao comp. Cid Franco, pelo moneiro decidido como vem agindo.

Quanto ao relatório do comp.Fulvio Abramo, presidente, a assembléia aprovou uma proposição no sentido de que o mesmo seja publicado no jornal do partido, para conhecimento de todos os militantes, e como con-tribuição para o educação político.

Após as eleições, realizadas por voto secreto, a mesa declarou eleitos os seguintes companheiros, que passaram a constituir a nova C.M. da Capital: Joaquim Cardoso Méxima, Pericles Maciel, Lólio Louren-co de Oliveira, Plinio Gomes de Mello, Moisés Gikovate, José Mario Junqueira, Hozair M. Marcondes, Cid Franco, Oswaldo Antão Fernandes, Helio Rubens de Macedo Pinto, Elidro Fernandes, José de Freitas No-bre, Sebástião Campas, Eulálio Vidigal Pontes, e Julio de Araú-jo Franco Filho. Foram eleitos suplentes os sequintes comos.: - Safia Campos Teixeira, Marcelino Ser-rano, Antonio Costa Correa, Fulvia Abramo, Geraldo Campos de Oliveira e Antonio de Souza.

#### NO RIO -

Festa de Confraternização Socialista Comemorando o aparecimento de Vanguarda Socialista" como órgão oficial do Partido Socialista Como organo eficial do Partido Socialista Brasi-leiro realizou-se no Rio de Janeiro, no dia 30, um almoço de confrater-nização dos filiados do P.S.B. Mais nização dos filidos do P.S.O. Mais de cem membros do partido partici-param do almoço, usando da pala-vra os comp. Hermes Lima, Domin-gos Velasco, Castro Rebelo, Emil Farah, Duque Estrada. Presente à reunião estava o prefeito socialista de Catalão, Goiás.

### As Eleições Sindicais

O comp. João Mangabeira, presidente do PSB e autor da lei de emcrgência para as eleicões sindicais, esteve com o ministro do Trabalho, sr. Morvan; tratando de questões relativas às eleições sindicais. Como se sabe, as sucessivas intervenções do ministro nos sindicatos colocaram quasi todas as agremiações profissionais do pais em estado de emergência, talhendo-lhes a liberdade. de Catalão, Goiás.

### A BURGUESIA PREPARA SEUS CANDIDATOS

Falando na Câmara Federal o comp. Hermes Lima, em discurso, denunciou há alguns dias o fato de que, por traz dos bastidores, o problema da sucessão presidencial já estava sendo tratado pelos politicos burguêses. Acentuou o comp. Hermes Lima que já era conhecido até o candidato oficial. Terminou dizendo que o govérno federal encontra-se sem oposição porlamentar. rimo vomes de Meiro do cargo de secretário-geral da Comissão Executiva Estadual, por ter sido eleito para a Comissão Municipal da Capital, ocupou o cargo de secretário geral o comp. Wilson Rahal, que ocupava o nesto de 1.º secretário. posto de 1.º secretário.

### NOVA COMISSÃO EXECUTIVA MUNICIPAL

No dia 20 de julho, a Comissão Municipal reuniu-se para escolher a Comissão Executiva Municipal, tendo sido eleitos os seguintes companheiros: Presidente-Plinio Gomes de Mello; Secretário geral, Moisés Gikovate; Secretário, Julio Franco; Tesoureiro, Cardoso Máximo; Secretário de Arregimentação, Lólio L. Oliveira; Secretário de Propaganda, Eulalio Vidigal Pontes; Secretário Sindical, Freitas Nobre; Secretário de Finanças, O. Antão Fernandes: Secretário de Educação e Assistência, Cid Franco.

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL EXTRAORDINÁRIA

Realiza-se no dia 28 próximo, às 15 horas, a assembléia municipal extraordinária em que serão eleitos os delegados do município de São Paulo à convenção Estadual do PSB secção de São Paulo, a ser instalada em setembro.

### EM JAÚ

Grupos em funcionamento. Recentemente reestruturados, acham-se em funcionamento os seguintes grupos, que congregam cérca de vinte militantes socialistas: a) - Grupo do Centro, com a seguinte direção: Virgilio de Barros Toiedo, pres.; Aristides Ribeiro da Costa, secr.; Rubens Martins Dornelas, tes. b) — Grupo da Vila Carvalho; José Helmeister Martins, pres ; Antonio Marques de Toledo, secr.; Sebastião Prado Sampaio, tes.; c) — Grupo dos Trabalhadores da Casa Diamante, — Belmiro José Monteiro, pres. Sebastião Eugenio da Silva, secr.; Waldimir Rezende Ribeiro, tes.

Até deliberação posterior, as direções de grupo resolveram fazer suas reuniões semanais na séde partidária, à rua Edgard Ferraz n.º 489, às 19 horas às segunda-feiras.

### A VOZ SOCIALISTA NA RADIO AMÉRICA

Por gentileza da direção da .Radio América", o Partido Socialista dispõe de cinco minutos semanais para fazer a propaganda de suas posições e suas idéias. O programa do P.S.B. é irradiado todas as segundas feiras, às 22,30 horas. É recomendada aos militantes a audição desse programa, através qual é transmitida a orientação do partido em face das questões políticas.

### EM GOIAS

### O PSB EM OPOSIÇÃO AO GOVERNO

O Partido Socialista de Goiás, dirigido pelo comp. Domingos Velasco acaba de lançar um manifesto, criticando a política seguida pelo governador do Estado. O comunicado denuncia a política de grupos que está sendo efetuada ali e critica a falta de visão econômica dos dirigentes do Estado, fazendo referência às pessimas condições financeiras e às queixas populares.

### DESENVOLVE-SE A IMPRENSA SOCIALISTA

A atividade dos militantes do Portido Socialista começa a aparecer na publicação de alguns orgãos do Partida que surgem nos Estados. O aparecimento desses jornais indica e demonstra claramente que o P.S.B. possou a desenvolver-se mais aceleradamente. "Yanguarda Socialista" que foi doada ao Partido, teve sua publicação normalizada, no Rio de Janeiro, como orgão central e oficial do Partido para todo o pois. Além de "Yonguarda Socialista", esta folha possa a ser publicada quinzenal-mente, a partir do presente número. Temos ainda nos Estados:

Fortaleza (Ceará) — "Trincheiro" — orgão oficial — quinzenário. Aracajú (Sergipe) — "Gazeta Socialista" — orgão oficial — se-

Campos (Estado do Rio) — Folha do Povo — oficioso — diário.

### "FOLHA SOCIALISTA"

A partir do presente número, "FOLHA SOCIA-LISTA" que vinha sainda imperal. que vinha saindo irregularmente, passará a ter circulação quinzenal. A manutenção deste órgão do Partido Socialista Brasileiro, secção de São Paulo, é um esforço desenvolvido pela C.E. Estadual e pelos militantes do Partido, no sentido de dotar o P.S.B. de um organismo permanente de propaganda. Tor-nar "FOLHA SOCIALISTA", primeiramente, semanal, e depois, diária, é uma realização que está unicantente na dependência do esforço que for despendido por cada militante e simpatizante do Partido Socialista.

### O vereador socialista alerta a Câmara Municipal

.Quando da aproximação do período de férias da Câmara Municipal de São Paulo, vereador Cid Franco, do Partido Socialista, falando o respeito da concessão do Teatro Municipal a particulares, disse entre ou-

"Já não me auero referir à escandalosa concorrência de 15 dias para uma grande exposição que se-ró realizada daqui a seis unos. Reti-ro-me a toda e qualquer concorrência que o prefeito manda abrir, se esse absurdo critério, isto é, invadindo a nossa competência.

Vamos entrar em férias Se cabe à Câmara legislar sóbre o assunto, nenhum valor possui, com muito maior razão, qualquer concorrência que o Executivo tome a iniciativa de abrir durante as térias legislativas, iludindo a vigilância que nos cumpre exercer

Estou informado de que, durante as férias da Cámara, será aberta concorrência para nova concessão do Teatro Municipal. É outro negocio que devemos obstar.

Sabemos como se realizou a con-cessão atual, que tantos heneficios veio dando a uma senhora talvez en tendida em vestidos e madas, mas não, em teatro. Simulou-se uma con corrência. Criou-se para a beneficiá rio uma questão de foto, que a Cámara Legislativa do Estado ochou melhor aceitar, para que a Prefeitu-ra não tivesse depois maiores prejuizos. .

E uma senhora que entende tanto de teatro como nós entendemos de corte e costura abiscoitou uma concessão que lhe rendeu verdadeira for-tuna. Dos 5 milhões de cruzeiros do contrato já deve ter recebido mais de 4 milhões.

Com muito menos de 5 milhões de cruzeiros poderia a Municipalidade criar uma escola de teatro, incentivar o teatro nacional, e ainda sobrariam recursos para a apresentação de companhias estrangeiras. Nunca o Teatro Municipal, em tada história de sua existência foi tão dispendioso aos municipes como ago-Cinco milhões de cruzeiros, durante um ano, para uma ousada ma-trona que nada sabe de teatro!

Despesas com funcionários, iluminação, limpeza, e tudo pago pela Prefeitura. Um negácio extraordináriamente vantajoso para a "teatrolo-ga" sra. Angiolina Grimaldi.

E há uma cena deveras interessante nessa comédia. A probrezinha da concessionária, cuja devoção ao teatro nos comove profundamente pede agora mais alguma coisa: oria de mais ou menos 1 milhão e 200 mil cruzeiros, como indeniza-ção relativa a coros, orquestra e corpor de baile, que tomaram parte na temporada lirica.

É só? — perguntará o povn.

Respondo que é só. É só mais esse ultroje à miséria em que vivem milhares e milhares de paulistanos. Coitadinha da sra. Grimaldi! Aquela história de coros, orquestra e corpo

Continúa na 4.a pag.

## Em defesa da Autonomia Sindical

Não há trabalhador ou emprega-do que não tenha tido relações com seu sindicato. Todos lhe pagam um dia de salário embora nem sempre saibam para que. O pior é que a maioria das vezes em que teve contacto com sua associação de classe, êsse contacto foi desaou contraproducente.

Uma ativa minoria, no entanto não só teve esse contacto, como participou mesmo intensamente de sua vida. Os melhores dentre esses pre cisamente os que se devotaram à causa sindicalista, estão hoje afas-tados do sindicato. Por que? Por vários motivos.

Uns porque foram simplesmente excluidos à força, por perseguição policial ou abuso do burocracia ministerial. Outros o foram por de-núncia ou acusação falsa ou veridica de comunismo. Enfim, houve tam-bém os que, revoltados, deixaram os sindicatos quando o govêrno, a pretexto de acabar com ingerência do Partido Comunista nas direções sindicais, ocupou ilegalmente esses organismos.

Uma vez os agentes ministeriais refestelados nos postos dirigentes, o resto de vida que tinhom os sin-dicatos desapareceu. Ali ficaram apenas aqueles agentes, inteiramendonos da organização. Sózinhos, viram-se com as mãos livres para manipular os cofres sociais e dispór à vontade do dinheiro do fundo social sindical.

Os sindicatos, de órgãos de representação de classe, transforma-ram-se em meras agências governamentais, na maioria dos casos ser-vindo os interesses opostos dos magnatas da Federação das Industrias.

No intuito de realizar essa politica reacionária e anti-trabalhista, os ca reacionaria e anti-traaainista, os interventores expulsaram sumária-mente todo o sindicalizado que não quizesse rezar por sua cartilha. O labéu comunista, pregado a

torto e a direito, servia de motivo a esse expurgo em massa. A verda-de, entretanto, é que a maioria dos excluidos nunca foi comunista nem se compõe de empregados e assalariados apolíticos, quando não é de militantes católicos, como no caso dos proletários da Juventude Ope-Catolica.

Há milhares e milhares de sindicalizados como éstes expulsos sem nunca terem sido ouvidos nem chamados a defender-se. As portas dos sindicatos lhes foram simplesmente fechadas. Os recibos de mensalida-des lhes foram negados. Os teimosos, os que insistiam em cumprir seu dever de sindicalizados, foram apontados à policia como comunistas e por esta como tais escorraçados.

Ao lado dessa camada de veteranos sindicais, há uma nova geração ansiosa por encetar a luta pc-los direitos dos trabalhadores, e por isso também bate ela às portas dos órgãos de classe. Esses, porcem, esdio, saido das fileiras do trabalho, porque lá dentro só entram os mi-nisterialistas, os demagogos a servico de totalitarismo e os compadres do alto patronato

Enquanto o regime de interven-ção permonecer, não hó fórça capaz de abrir as portas dos sindicatos aos verdadeiros líderes da classe proletária. Esses lideres não querem trazer para dentro dos sindicatos o partidorismo político. Por isso mes-mo, eles se batem, por exemplo, contra a dominação do Partido Comunista dentro das organizações de classe. O sindicato não é um lugar para política partidária, nem para lutas ideológicas. Mas também não querem eles que suas associações de resistência sejam abocanhadas por burocratas ministeriais. Do contrário, o sindicato não será um órgão de resistência e de defesa dos intepartição do Estado, que, ao invés de defender os operários e empregados, impõe a estes a política ou vontade do governo.

Assim, enquanto ésse regime de intervenção prevalecer, a massa trabalhadora continuará a mercé dos figurões políticos, de mãos com os tubarões da plutocracia, in-teiramente subordinados à vontade discricionária do Ministro do Trabolho.

Sindicato estatizado não é sindicato. Na democracia o sindicato é livre. Nos regimes totalitários, e sindicato é castrado e amarrado ao carro do Estado. O proletário ou o empregado fica, assim, sem defesa, quer em face do poder estatual oni-potente, quer em face dos mais fortes e dos mais ricos.

São essas considerações que le-varam o Partido Socialista a agir no sentido de acabar com esse ne-fasto regime de intervenção. Tal objetivo de se consubstanciar no pro jeto de lei sindical de emergência, elaborado pelo nosso companheiro, deputado João Mangabeira

O projeto atende aos verdadeiros interêsses da classe de empregados, e a sua aprovação será a emancipa-ção dos sindicatos da tutela ministerial. Não pode haver verdadeiro militante sindical que não considere esta emancipação como a necessi-dade primeira do sindicalismo brasileiro. Militantes operários católicos ou militantes operários como os militantes operários democraticos, estão aqui unidos prática-mente na defesa da mesma causa, e da autonomia sindical. Esta é indispensável para que o sindiceto pessa desempenhar sua missão princi-pal, que é de resistir e de luter na defesa dos direitos e interésses dos assalariados, quer em face do Esta-do quer em face da organização patronol, quer em face dos partidos

politicos.

A lei de emergência propõe uma elição geral, por voto secreto, em todo Brasil, da diretoria e do conselho fiscal dos sindicatos. Pera que a polícia não amedrente os traba lhadores e empregados, e para que os burocratas ministeriais não intervenham nas eleições e as manipulem como é de hóbito, em favor de seus apaniguados, o projeto manda que ela seja presidida pela justica elei toral.

As mesos que servirom no último pleito servirão também nessta eleição sindical. Para que todo operá-rio, todo empregado de comercio, todo bancario, possa participar de-la, sem prejuizo e sem desperdicio de tempo, a eleição se fará no pró-prio local de trabalho, e em hora de serviço. Quer dizer: o bancario votorá no seu banco, o carxeiro na sua loja, o tecelão na sua fábrica, o mecanico na sua usina, e assim por diante.

O votante receberá integralmente o seu salário nu ordenado, como se em serviço estivesse. Quando se tratar de profissão como de mariti-mo ou de ferrovisrio, voterá o bordo ou nos trens.

O projeto prevê, também, que to-dos equeles queforam excluidos sem delesa serão reintegrados nos seus direitos de sindicalizados a partir da publicação da lei.

O Pertido Socialista espera, per tanto, o apoio para o seu projeto, de todos os trabalhadores e empre-gados, sem distinção de crença ou ideologia. Conta também com a sim-patia de todos os democratas sinceros, inimigos dos extremistas totalitários, por compreenderem que a democrecia não subsiste ende o preletariado não dispões soberanamente de seu sindicato, instrumento de luto e de resistência contra o cia do copitalismo e arbitrariedade governamental.

Comissão Executiva Nacional

### CONGRESSO DOS ESTUDANTES

A instalação do XI Congresso Nacional de Estudantes foi um ato que merecia e devia ter tido a presença muitos outros homens de sabilidade na vida nacional além do governador de Minas Gerais e dos poucos parlamentares que lá esta-vam. (Salvo um lapso do observador, não compareceu nenhum re tante do Executido federal). representos dos nossos homens públicos mais responsáveis, acaso iludidos por maus informantes, ou por si mesmes, pelo otimismo enganador de quem, detendo ocasionalmente o poder material, julga deter também o dominio de todos os espiritos, tomando pelo apóio voluntário e cons-ciente da opinião pública o coro de aplausos e louvores dos eternos adu ladores ou o siléncio dos comodistas, teriam naguela solenidade o teste direto do verdadeiro estado de espírito da mocidade universitária de todo o Brasil através da pala-vra dos seus líderes, inconformados com a ilegalidade oficel e a prepotência e animados da tranquila ragem necessária para denunciá-las. As atividades da União Nacional

dos Estudantes, e, principalmente, os sens congressos anuais desgostam, sem dúvida, os que desejavam ver a juventude do Brasil alheia aos problemas nacionais, desviada como em outras épocas, pela tradicional boe estudentil, am decadencia, e desligada dos sofrimentos, inquieta-cões e reclamos da coletividade. Para essus, o estudante deve sor necessáriamente "apolitico". Há p:ctex-tos engenhosos, que podem fascinar os desatentos ao sentido real da questão, para se advoque essa posi-ção de ausência dos jevens dos lutas cívicos. Um déles é a "inconvenién de desviarem éles do estudo parte do seu tempo e das suas ener gias. Outro é o prevenção contra a norma totalitária de arregimentação das famosas "Juventudes".

Quanto à primeira objeção, o in-terêsse pela política — isto é pela coisa pública — não prejudica tão gravemente os demais atividades do individuo, e nem todos os que fazem politica ativa, que exercem cargos politicos, tem, por isso, de abandonar seus mistéres profissionais. Mais: ninguem pode negar o sentido instrutivo do estudo dos questões de interèsse nacional, social, humano que se compreendem na esfera das etividades políticas. Ainda: um uni-versitário é, em geral, um cidadão, um brasileiro a quem a lei iá con cede o direito, ou melhor, dever de votar, e não é justo nem conveniente nem útil que os costumes - ou um preconceito -- os impecam de, desde logo, se instruirem e se hebilitarem para melhor exercicio desse direito e melhor cumprimento desse dever, aprendendo, pela iniciação política, a votar conscientemente e com acerto . Em relação ao espantalho

"Juventudes", se è certo que a ar-regimentação de jovens e crianços pelos governos ou pelos partidos totalitários significa uma exoloreção de inexperientes pelos métodos do "dirigismo", não é menos certo que a democracia tem o dever de esti-mular (obviamente por pracessos que neda têm a ver com os do enquadramento fascista) o interêsse dos jovens pela coisa pública. E só pademos desejar que os partidos de-mocraticos organizem também as

suas sessões juvenis interessando-as no estudo dos problemas gerais, orietandu-as no conhecimento das questões nacionais pelo debate livre e pela ação partidária, não prematura no caso de jovens maiores de dezoito anos, estudantes e ja plenamente cidadãos.

O apoliticismo — ressalvados os casos de temperamentos esacciais avéssos irredutilvelmente a essa for ma de atividade — é sinônimo de desinteresse patriótico, de confor-mismo e comodismo, de deserção dos deveres civicos. E' essa posição ne getiva que es estudantes brasileiros repelem, cada dia em proporção mais larga e com intensidade maior. No ato inaugural do XI Congres-

so, tivemos uma impressão marcante desse estado de enimo dos estudantes brosileiros. Os discursos dos representantes de quase todos os Es-tados evidenciaram não apenas a compreensão lúcida e um interêsse apaixonado pelos problemas especificos da classe, mas também vina integração perfeita da juventude universitária no drama da vida nacional déstes dias. Acima da filiacão tendêncios partidários de cada um, há uma série de questões vitais para o pais que unificam o pensamento e a ação dos jovens: a defesa dos direitos e liberdade dos cidadãos, que um miserável sistema de arbitrio e truculência policial tornaram letra morta na Constituição; o defesa do petróleo nacional contra a investida do capital estrangeiro, escravizador e estomeador de povos fracos e incautos; a efetivação da prometida e até agora burla-do restauração da democracia no Brasil; as aspirações de justiça so-

Brasil do rumo a que o pensaniento socialista vitorioso conduz o mundo

Naquele conjunto de presentativas da mentalidade, da psicologia, das aspirações e angústias de cada região do Brasil, constituiu uma nota dramática o mor dos representantes dos dos do norte — os entendos da União — centra a fome, o otreso, o abandono dessas populações e a irrisão dos planos demagágicos com que os governos têm insultado a miséria da Amazônia, os sofrimentos do Maranhão, do Ceará, do Piqui, de todo o norte e de todo o nordeste, em alguns casos como o de Alagaas, agravada a situação econômica de calamidade com um govêrno de cangaço.

Esse sentido civico do Congresso explica a surda prevenção e o ódio feroz de certos setores do govêrno centra os iniciativas da U.N.E. A policia politica, após a solenidade, encentreu um meio e um pretexto uma elicração entre dois estudantes -- para mais uma des suos exibições de brutalidade. E a Frefeitura mandeu, quatro dias depois, arrancar, os faixos alusicos do Congresso, apostas em frente ao edi-ficio, e seus policiais o fizeram em termos de provocação e com ameairritantes a toda uma pacifica multidão de jovens, vindos de todos os recantos do Brasil para verem a metrópole seb o dominio de uma selvageria policial que nem em todos os vilarcios do interior mais remoto cinda prevalece.

OSORIO RORRA